



Folkcomunicação: história da Teoria dos povos marginalizados¹

ROCHA, Letícia Monteiro (Mestranda)²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS

Resumo: Este artigo busca descrever de forma concisa a trajetória de Luiz Beltrão, um dos mais respeitados pesquisadores da área de Comunicação Social do Brasil e da América Latina. Toma-se como base a teoria da Folkcomunicação, tese defendida em 1967 para validação da titulação acadêmica em doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília, aliás, o primeiro doutor formado em "terra brasileira". O presente estudo, resgata, por meio de levantamento bibliográfico os principais conceitos relacionados à teoria e os consequentes desdobramentos teóricos que foram produzidos pelos sucessores de Beltrão ao analisarem sob uma nova perspectiva a Folkcomunicação. Esta pesquisa também valer-se-á a princípio, em um estudo exploratório da teoria e a função que a mesma exerce na pesquisa da cultura popular, para posteriormente ser utilizada na contextualização da dissertação de mestrado sobre festa religiosa em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Mídia Alternativa; Folkcomunicação; Povos Marginalizados

Introdução

Estudar Folkcomunicação no Brasil ainda é um grande desafio, mas ao mesmo tempo prazeroso em cada descoberta realizada. O viés metodológico interdisciplinar que a teoria propõe ao pesquisador torna-se de um lado facilitador pela questão da multiplicidade de escolha para linha a qual poderá seguir, mas ao mesmo tempo a abrangência demasiada pode trazer um certo desconforto para o observador, principalmente quando o mesmo está iniciando os estudos da teoria.

Para os estudantes de comunicação em Mato Grosso do Sul, existe atualmente um entrave no ensino da teoria, primeiro pela falta de professores pesquisadores da área e segundo a não oferta de disciplinas relacionadas ao contexto nas universidades. O reflexo disso, pode-se perceber na baixa produção científica em Folkcomunicação no Estado. Alguns "aventureiros" acabam tomando a ciência e pesquisando sobre o conteúdo através do método autodidata, o que de certa forma ainda mantém a pequena produção e quiçá em um futuro próximo, encoraje outros pesquisadores a continuar e expandir estes estudos.

¹ Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Alternativa, integrante do 3º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia, 2016.

² Mestranda em Comunicação pelo PPGCOM da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: natasha_let@hotmail.com



Contudo, visto o panorama em que se encontra as pesquisas em Folkcomunicação em âmbito regional e valendo-se de um prefácio para a dissertação de mestrado, este artigo alvitra descrever sobre a história da Folkcomunicação, ainda como uma teoria genuinamente brasileira. Para isso, utilizou-se do método de pesquisa de levantamento bibliográfico, afim de descrever o processo/contexto e os desdobramentos teóricos no decorrer de sua existência.

1- Contexto geral da teoria

O objeto de pesquisa da Folkcomunicação está na fronteira entre Folclore e a Comunicação de Massa. Para José Marques de Melo (MELO, 2007, pág. 21) "Folclore é o regate e interpretação da cultura popular e Comunicação de Massa a difusão industrial de símbolos, através de meios mecânicos ou eletrônicos, destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas".

Melo continua conceituando a terminologia Folk para explicar a compreensão original de Luiz Beltrão teve para elucidar a problemática da pesquisa: o processo de intermediação entre a cultura de massa e a cultura dos povos marginalizados. Desta forma, conclui-se assim:

folclore compreende formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas e Folkcomunicação caracteriza-se pela utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural⁴ (MELO, 2007, pág.21.).

As observações realizadas por Beltrão nas obras do folclorista Câmara Cascudo, em especial sobre as manifestações da comunicação popular nordestina foram fundamentais e decisivas para a sistematização e ordenação de informação naquilo que seria em breve a fundamentação base para sua tese do doutorado. Vale ressaltar, que a Folkcomunicação tem amparo teórico também nas teses do neomarxista de Edison Carneiro, em especial na pesquisa "dinâmica do folclore". (MELO, 2007, pág. 23).

Além dos estudos de Câmara Cascudo e Edison Carneiro, a teoria da Folkcomunicação foi buscar referências para o seu aporte em teorias norte-americanas



de comunicação de massa. Um dos desdobramentos se constituiu na hipótese dada por Lazarsfeld e Katz - *two step flow of communication* para refutar a ideia dominante da onipotência midiática (MELO, 2014, pág.13).

E finalmente, as transformações incididas na teoria possibilitaram a transposição de sua análise - os processos de recodificação popular das mensagens da cultura de massa - para também a pesquisa sobre a apropriação de bens da cultura pela indústria cultural⁶(MELO, 2007, pág.22) .

2- Legado de Luiz Beltrão

Luiz Beltrão de Andrade Lima (1918-1986), jornalista, destacou-se na pesquisa latino-americana no âmbito das ciências da comunicação. Foi pioneiro no tratamento do estudo das tradições populares, que definiram em linhas gerais, o ponto inicial para elaboração da tese em 1967 pela Universidade de Brasília, denominada por ele de Folkcomunicação (MELO, 2008).

Por Folkcomunicação Beltrão define em "o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore"(BELTRÃO, 2014, pág. 70).

Luiz Beltrão foi responsável pela criação do primeiro centro nacional de pesquisas acadêmicas sobre comunicação - o ICINFORM (Instituto de Ciências da Informação) - na Universidade Católica de Pernambuco, em Recife, no ano de 1963, no qual as finalidades do Instituto destacavam-se: investigação científica da informação coletiva, referindo-se às áreas do Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas; treinamento e aperfeiçoamento de profissionais; difusão de estudos relacionados com as Ciências da Informação; estudos voltados para a formulação de uma Teoria Geral das Ciências da Informação e intercâmbio com outras entidades da mesma natureza sediadas no exterior. Criou também a primeira revista científica brasileira, denominada Comunicação e Problemas, em que tratava de temas relacionadas a comunicação. E finalmente, o primeiro doutor em Comunicação diplomado no Brasil, de onde despontou a tese tema do que viria a ser a Teoria da Folkcomunicação. (MELO, 2008).



Hoje, por honra e mérito do empenho em defender uma teoria da comunicação com ênfase nos povos marginalizados, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), como forma de homenageá-lo, criou a partir de 1997 o "Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação", destinado às personalidades ou instituições que prestaram serviços relevantes ao campo de conhecimento em nosso país (MELO, 2008, pág. 26-27) .

3- A expansão da Teoria da Folkcomunicação

A expansão da Teoria da Folkcomunicação valeu-se do incessante esforço de institucionalizá-la em espaços ainda não explorados. Percebe-se, que todo empenho empregado pelos pesquisadores da área foram válidos, em vista da multiplicidade de meios em que está inserida.

O primeiro ambiente conquistado é o espaço acadêmico. Foi no ano de 2004, onde formalmente foi constituída a Organização Não Governamental Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação, oriunda durante o VI Encontro Brasileiro de Folkcomunicação, ainda no ano de 2003. No quadro abaixo estão as Conferências realizadas pela Rede Folkcom (GOBBI, 2013, pág. 927).

QUADRO 1 - EVENTOS FOLKCOM REALIZADOS NO PERÍODO DE 1998 A 2013

Edição Folk	Ano	Estado/Cidade	Temática
1	1998	São Paulo - São Bernardo do Campo	Folkcomunicação: disciplina científica
2	1999	Mina Gerais - São João Del Rei	Folkcomunicação e cultura brasileira
3	2000	Paraíba - João Pessoa	Meios de comunicação, folclore e turismo
4	2001	Mato Grosso do Sul -	As festas populares como

23 e 24/Junho/2016

UFMS - Campo Grande MS



3^o Encontro Centro-Oeste de História da Mídia



		Campo Grande	processos comunicacionais
5	2002	São Paulo - Santos	A imprensa do povo
6	2003	Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	Folkmídia: difusão do Folclore pelas indústrias midiáticas
7	2004	Rio Grande do Sul - Lajeado	Folkcomunicação política: a comunicação na cultura dos excluídos
8	2005	Piauí - Teresina	A comunicação dos pagadores de promessas. Do ex-voto à indústria dos milagres.
9	2006	São Paulo - São Bernardo do Campo	Folkcomunicação e cibercultura: a voz e a vez dos excluídos na arena digital
10	2007	Paraná - Ponta Grossa	A comunicação dos migrantes: fluxos massivos, contrafluxos populares.
11	2008	Rio Grande do Norte - Natal	Impasses teóricos e desafios metodológicos da Folkcomunicação
12	2009	São Paulo - Taubaté	Cultura caipira
13	2010	Bahia - Ilhéus	Esteja a gosto, sabores e saberes populares: a folkcomunicação



			gastronômica.
14	2011	Minas Gerais - Juiz de Fora	O artesanato como processo comunicacional.
15	2012	Paraíba - Campina Grande	Festas juninas na Era Digital: da roça à rede
16	2013	Ceará - Juazeiro do Norte	Arte e cultura popular para o desenvolvimento regional no contexto da Folkcomunicação

Outros espaços importantes para os pesquisadores e principalmente da própria academia, são: Núcleo de Pesquisa da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación) (GOBBI, 2013, pág. 930).

O segundo espaço é a Rede Nacional, representado pela Rede Folkcom, que segundo Betania Maciel (2004 *apud* LIMA, 2013, pág.937).

Constitui-se em uma organização não governamental institucionalizada como associação civil sem fins de lucros. Seu objetivo é legitimar a Rede como um núcleo gerador de reflexões, com uma visão totalizadora do contexto da cultura popular, do folclore e da mídia dentro dos processos de comunicação social midiaticizada.

O terceiro espaço refere-se em Rede Latino-Americano, os grupos de estudos (GTs) cujos integrantes são: brasileiros, sul americanos, hispanos e lusófonos. São assim denominados: Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic); Federação Lusófona de Ciências da Comunicação; Federación Latinoamericana de Faltades de Comunicación Social (Felafacs); Associação Iberoamericana de Comunicação (IBERCOM). (MACIEL, 2013, pág. 941-42)

O quarto espaço é em Revista Internacional, representa-se aqui a revista RIF (Revista Internacional de Folkcomunicação). Atualmente o processo de produção da RIF é de responsabilidade pelo projeto de extensão Agência Jornalismo da Universidade



Estadual de Ponta Grossa. A UEPG é responsável pelas etapas de elaboração do periódico, do recebimento dos artigos à disponibilização no sistema on-line e o envio para os pareceristas para averiguação do material (WOITOWICZ, 2013, pág. 947).

O quinto espaço é na Arena Global, onde finalmente a Folkcomunicação é reconhecida como disciplina e paralelamente conquista um crescente número de adeptos. Outro ponto discutido é a relação da teoria a ser estudada sob a luz da globalização, algo ainda não discutido por Beltrão (SCHMIDT, 2013, pág. 950).

E no sexto e último espaço é na Era Digital, em que finalmente pode-se discutir as relações e os elementos folk dentro do território virtual, como também a linguagem produzida neste meio (CORNIANI, 2013, pág. 962).

4- Sucessores de Beltrão

No texto de Guilherme Moreira Fernandes, pertencente a organização *Metamorfose da Comunicação*, aponta para os avanços teóricos pós Beltrão realizaram-se através de algumas lideranças incumbidas de discutir e propor soluções ao problema epistemológico, são eles: professor José Marques de Melo, Roberto Benjamim, Antonio Hohlfeldt, Joseph Luyten, Cristina Schmidt, Osvaldo Trigueiro e Severino Lucena (FERNANDES, 2013, pág. 904).

José Marques de Melo é considerado discípulo direto de Luiz Beltrão, o seu trabalho contribuiu para o campo geral da comunicação no Brasil e principalmente a Folkcomunicação sob a definição e sistematização funcionalista dos gêneros e formatos jornalísticos relacionados a teoria. (FERNANDES, 2013, pág. 904).

Um dos principais legados de Melo para a teoria, foi transformar a lógica de gêneros nas classificações dos fenômenos da comunicação popular definidas por Beltrão - Folkcomunicação oral, musical, escrita, icônica e de conduta - em apenas quatro: Oral, Visual, Icônica e Cinética (FERNANDES, 2013, pág. 904). Essas mudanças se deram pelas problemáticas em delimitar a fronteira entre oral e musical, bem como o provável reducionismo da escrita que pode ser confundida por manuscrita.

Assim ficaram definidas por Melo:



Folkcomunicação Oral: é realizada pelo canal auditivo e utiliza os códigos verbal e musical; Folkcomunicação Visual: se expressa pelo canal óptico, utilizando os códigos linguísticos e pictórico; Folkcomunicação Icônica: se vale dos canais ópticos e tátil e utiliza os códigos estéticos e funcional; Folkcomunicação Cinética: utiliza múltiplos canais e os códigos gestual e plástico. Todos os quatro gêneros definidos por Melo são subdivididos pelos respectivos formatos, que neste presente trabalho não serão discutidos (FERNANDES, 2013, pág. 905).

Roberto Benjamin foi o primeiro sucessor de Luiz Beltrão a utilizar a teoria Folk para estudo monográfico. O trabalho de Benjamin abordava as funções dos poetas e folhetos populares como intermediários no processo de Folkcomunicação. Outra contribuição importante foi a introdução do conceito de folk *media* (ou folkmídia), que para ele são os canais de comunicação a nível folk. Este trabalho abriu as portas para novas terminologias, todas relativas as variações da teoria matriz, como é o caso de Folkmarketing e Folkturismo, um estudo realizado por Severino Alves de Lucena, discípulo direto de Benjamin (FERNANDES, 2013, pág.906).

A seguir, um quadro com as contribuições de Benjamin, denominado pelo autor de "Nova Abrangência da Folkcomunicação".

A NOVA ABRANGÊNCIA DA FOLKCOMUNICAÇÃO	
Tópicos	Área de Estudos
A comunicação (interpessoal e grupal) ocorrente na cultura folk.	Produção Mensagem
A mediação dos canais folk para a recepção da comunicação.	Recepção
A apropriação de tecnologias da comunicação de massa e o uso dos canais massivos por portadores da cultura folk.	Produção
A presença de traços da cultura de massa absorvidos pela cultura folk.	Recepção Efeitos
A apropriação de elementos da cultura folk pela cultura de massa e pela cultura erudita (projeção do folclore)	Produção Efeitos



	Mensagem
A recepção na cultura folk de elementos de sua própria cultura reprocessados pela cultura de massa.	Recepção Efeitos

Fonte: BENJAMIN, Roberto. ([201-?]).

Antonio Hohlfeldt, atualmente conselheiro curador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) é também considerado como um dos mais importantes teóricos da Ciência da Comunicação no Brasil. Através de Hohlfeldt há o endosso de que a Folkcomunicação é a única teoria genuinamente brasileira (FERNANDES, 2013, pág. 907).

Para Hohlfeldt, em seu subsídio teórico à Folkcomunicação, define três possibilidades de estudo:

- 1) Difusionismo norte-americano de pesquisas de campo das décadas de 1930 e 1940;
- 2) Os Estudos Culturais britânicos de Birmingham, especialmente os ligados aos conceitos de hegemonia e intelectuais orgânicos de Gramsci;
- 3) Os estudos da Escola Latino-americano de comunicação, baseados em García Canclini e Martín-Barbero (FERNANDES, 2013, pág. 909).

Após este primeiro momento, as contribuições teóricas dada por Antonio Hohlfeldt inclina-se para um novo contexto, divididos em possibilidades/potencialidades e dificuldades/ desafios da Folkcomunicação. Nas possibilidades/potencialidades o autor sugere:

- 1) A Folkcomunicação é uma teoria comunicacional adequada às sociedades cuja composição seja muito diferenciada;
- 2) A Folkcomunicação é sobretudo o estudo dos fenômenos comunicacionais coletivos;
- 3) A Folkcomunicação é uma disciplina dinâmica e aberta a uma constante reinterpretação e amplitude do conceito elaborado por Beltrão;
- 4) Desdobramentos da teoria folkcomunicacional (Folkmarketing, Folkcomunicação Política, etc.) evidenciam a flexibilidade da teoria e sua abrangência de aplicação. (FERNANDES, 2013, pág. 909).

Enquanto para as dificuldades/desafios em pesquisa, conceitua-se quatro:

- 1) Dificuldade para o acesso à bibliografia original de Beltrão;
- 2) Necessidade de pensar prática e flexivelmente os princípios teóricos da Folkcomunicação ;
- 4) recepção da folkcomunicação enquanto disciplina acadêmica nos cursos universitários de comunicação. (FERNANDES, 2013, pág. 909).



O professor Joseph Luyten, pesquisador da cultura popular brasileira, auxiliou na consolidação da Folkcomunicação no fim da década de 1990, ao criar em nível *stricto sensu*, uma linha de pesquisa direcionada a teoria no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. Um dos marcos em suas pesquisas foi a dedicação a literatura de Cordel, pesquisada dentro da ciência da Comunicação (FERNANDES, 2013, pág. 910).

Oswaldo Trigueiro introduz um novo conceito nos estudos em Folkcomunicação, em que o mesmo denomina de Ativista Midiático. Esses ativistas seriam os intermediários cognitivos entre os produtores de cultura e consumidores. O autor julga necessário essa concepção em virtude dos exemplos ilustrados por Beltrão serem ultrapassados e de certa forma, estão destoando da realidade da sociedade atual globalizada (FERNANDES, 2013, pág. 912).

5- Conclusão

Esta pesquisa auxiliou em uma melhor compreensão do estudo da Folkcomunicação no que tange a cronologia da história, desde a concepção nos estudos de Beltrão chegando até aos dias atuais, principalmente ao analisarmos-la nos desdobramentos que a mesma obteve nos estudos realizados pelos sucessores beltranianos.

Nota-se que os esforços feitos pelos percussores alcançaram um ápice pouco imaginado até certo tempo atrás. A expansão em que se dá a teoria, em um curto espaço de tempo é considerado plausível para os estudos em Comunicação em nosso país e também na América Latina.

É incontestável o legado que Luiz Beltrão deixou para a ciência da Comunicação Social (em todas as habilitações possíveis), a sistematização do estudo em Folkcomunicação e o leque de opções dos procedimentos investigativos, no qual podemos ver investigadores de ordem metodológica Integrada, outros Apocalípticas e num terceiro viés Culturalista trabalhando conjuntamente em benefício da teoria e



consequentemente a disseminação dos ideais de Beltrão relativos a comunicação popular.

Enfim, leva-se deste artigo, o incentivo em continuar cada vez mais pesquisando e explorando sobre a teoria, para criar suporte teórico essencial para novas pesquisas e em um futuro próximo ser repassado, assim como Beltrão fez aos seus discípulos, a disseminação do conhecimento aos novos "aventureiros" do mundo folkcomunicação.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2014

BENJAMIM, Roberto. **Folkcomunicação: Difusão e Recriação das Idéias de Luiz Beltrão**,([201-?]). Disponível em:

<<http://www2.metodista.br/unesco/portalluiz/secao/documentos.htm>> Acesso em 02 de Junho de 2016.

CORNIANI, F.R. A folkcomunicação na era digital. In: MELO, José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

FERNANDES. G. M. Legado pós-beltriano: Integrados, Apocalípticos ou culturalista. In: MELO, José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013

GOBBI, M. C. Folkcomunicação no espaço acadêmico. In: MELO, José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013

LIMA, M.E.O. Folkcomunicação em rede nacional. In: José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **Festa Junina em Portugal**: marcas culturais no contexto de folkmarketing. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.



MACIEL, B. Folkcomunicação em rede latino-americana. In: MELO, José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação:** antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013

MELO, J. M. Folkcomunicação. In: GADINI, Sérgio Luiz, WOITOWICZ, Karina Janz. (Orgs.). **Noções básicas de Folkcomunicação:** uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2007. José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação:** antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013

MELO, José Marques de. **Mídia e Cultura popular:** história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MELO, José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. Orgs. **Metamorfose da folkcomunicação:** antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013

MELO, J. M. Introdução. In: BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação:** um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2014

MELO. José Marques de. **Folkcomunicação entre mídia e cultura popular**, ([201-?]). Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/portalluiz/secao/documentos.htm>> Acesso em 02 de Junho de 2016.

SCHMIDT, C. Folkcomunicação na arena global. In: José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação:** antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013

WOITOWICZ. K.J. Folkcomunicação em revista internacional. In: José Marque de, FERNANDES, Guilherme Moreira. (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação:** antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013